Pesquisa na licenciatura em artes cênicas

Maria Lúcia de Souza Barros Pupo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PUPO, M.L.S.B. Pesquisa na licenciatura em artes cênicas. In: FLORENTINO, A., and TELLES, N., eds. *Cartografias do ensino do teatro* [online]. Uberlândia: EDUFU, 2008, pp. 193-199. ISBN 978-85-7078-518-3. <https://doi.org/10.7476/9788570785183.0020>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PESQUISA NA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

Maria Lúcia de Souza Barros Pupo

Entre as atribuições do professor universitário, a atividade de ensino, paradoxalmente, não goza entre nós do mesmo prestígio proporcionado pela atuação em pesquisa. O fato, por exemplo, de o ensino ser menos sujeito a avaliações e a modalidades de controle por parte da instituição ilustra bem essa constatação. Se a autonomia do professor é uma prerrogativa incontestável de seu trabalho, a observação indica que o relativo isolamento do docente acaba não favorecendo o debate sobre questões de ensino/aprendizagem, centrais em seu cotidiano. Raramente ensino e pesquisa são encarados como dimensões que se alimentam reciprocamente, no conjunto das funções docentes; a segunda delas tende a ganhar proeminência em detrimento da primeira.

Nos limites restritos deste artigo, nossa intenção é levantar questões acerca da relação entre a formação e a pesquisa dentro da Licenciatura em Artes Cênicas, de modo a indicar caminhos, tendo em vista a superação da dicotomia entre essas duas esferas da atuação docente.

A referência da qual nos valem é a Licenciatura em Artes Cênicas oferecida pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Em seu âmbito, o que se propõe é uma reflexão sobre as finalidades, as condições, os métodos e os procedimentos relativos a processos de ensino/aprendizagem dentro de manifestações da cena contemporânea.

A meta é formar um profissional capaz de coordenar processos artísticos efetivamente sintonizados com os desafios das manifestações cênicas de nosso tempo, seja em termos da educação formal – escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – seja no âmbito da ação sócio-cultural – no quadro das políticas públicas, em organizações não-governamentais, centros culturais, associações, prisões, hospitais e outros contextos.

Assim sendo, fazemos nosso o enunciado formulado pela Comissão Permanente de Licenciaturas da USP que, em 2004, trabalhou em prol da valorização e redimensionamento das licenciaturas oferecidas por aquela universidade. O que se pretende é a “formação de um profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e auto-

-sustentável”¹. Nosso desafio, portanto, é traduzir essas metas em termos artísticos, mais precisamente, cênicos.

O recrutamento dos estudantes da Licenciatura em Artes Cênicas é feito já há cerca de 15 anos, de modo específico. Ao se inscrever para o concurso vestibular, o candidato já é levado a optar entre o Bacharelado – que compreende as habilitações de Interpretação, Direção Teatral, Teoria e Crítica e Cenografia – e a Licenciatura. As provas específicas do concurso vestibular para a Licenciatura ocorrem na segunda e última fase da seleção e têm como objetivo avaliar a disponibilidade de jogo do candidato, sua capacidade de reflexão crítica a partir de leituras específicas, assim como suas condições de analisar criticamente uma prática artística na área.

À primeira vista pode parecer estranha a solicitação de tal escolha a jovens recém saídos do ensino médio, antes mesmo de serem admitidos na universidade. Separar assim de modo categórico Bacharelado e Licenciatura, dimensões do conhecimento teatral tão entrelaçadas entre si, pode parecer, de imediato, incoerente. Tal medida, no entanto, tem uma razão de ser: ela busca enfatizar a importância do papel da universidade na formação de docentes. Consideramos de primordial importância que a USP destine anualmente dez vagas no vestibular para a formação de professores de Artes Cênicas, na perspectiva de assegurar para essa área – nem sempre suficientemente conhecida pelo grande público – a relevância que caracteriza as relações entre as artes da cena e a tarefa educacional.

A posição de destaque atribuída pela USP à formação de docentes em Artes Cênicas apresenta sem dúvida repercussões favoráveis em todo o território nacional e contribui para que a Pedagogia do Teatro se desenvolva entre nós. A organização curricular em pauta foge à fórmula indesejável “conhecimentos específicos da área + disciplinas didáticas”. Desde o início da escolaridade, estudantes da Licenciatura e do Bacharelado, juntos, problematizam as complexas questões vinculadas às funções sociais do teatro em nossa sociedade. Dentro de disciplinas como “Teatro e Educação I e II” e “Prática de Ensino I a III”, centrais dentro da habilitação Licenciatura e oferecidas dentro do próprio Departamento de Artes Cênicas, são trazidas à tona teorias, experiências, indagações, que configuram o corpo de conhecimentos na área.

Destacaremos a partir de agora dois dispositivos de trabalho nos quais se dá de modo tangível a articulação entre formação e pesquisa à qual nos referimos há pouco. Graças em grande parte a eles é que nosso curso vai além da simples transmissão de conteúdos tidos como desejáveis, mas se propõe a gerar novos conhecimentos sobre a Pedagogia do Teatro. O primeiro desses dispositivos diz respeito à integração entre a graduação e a pós-graduação; o segundo está vinculado à prática de ensino.

Graduação e Pós-graduação, uma via de mão dupla

Desde os anos noventa, a USP abriga o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE, destinado a alunos de pós-graduação de mestrado e doutorado nela matriculados, cujo objetivo é o de aprimorar a formação do pós-graduando para a atividade didática de graduação. Com exceção dos estudantes beneficiados com a

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Permanente de Licenciaturas. *Programa de formação de professores*. São Paulo, 2004. p. 7.

Bolsa Demanda Social da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, para os quais o estágio é obrigatório, o PAE é opcional para os alunos de pós-graduação da Universidade.

Os professores de graduação desejosos de receber um estudante PAE em sua sala de aula apresentam um programa de atividades destinado a um estagiário a ser posteriormente determinado. Os estudantes interessados em desempenhar esse papel passam por uma preparação pedagógica em forma de conjunto de conferências com especialistas das áreas de Educação e de Arte, tendo como tema questões vinculadas ao ensino superior. Uma vez acertada a dupla docente-discente que vai trabalhar de modo associado, iniciam-se as atividades, que normalmente se estendem por um ou dois semestres letivos.

A título de ilustração, apresentamos em rápidas palavras um exemplo de estágio PAE, dentro da disciplina “Prática de Ensino III”, por nós assegurada. Duas vertentes complementares caracterizam o domínio dessa disciplina: por um lado, os estudantes observam situações de aprendizagem teatral em diferentes locais, fora dos muros da Universidade; por outro, nos encontros que correspondem às aulas propriamente ditas, os processos observados são objeto de exame pelo conjunto dos alunos, à luz da bibliografia especializada e de discussões de caráter pedagógico, assumidas coletivamente.

No contexto das aulas de “Prática de Ensino I, II e III”, de fato, os estudantes se defrontam com as mais variadas questões envolvidas em processos educacionais. Aspectos de caráter artístico, institucional, e, naturalmente, de caráter especificamente didático se entrecruzam dentro de situações concretas de aprendizagem do teatro, configurando, por si só, a complexidade e a relevância da disciplina.

No caso em pauta, propusemos ao estagiário um esquema de atuação de seis horas semanais, distribuídas entre diferentes tipos de ação pedagógica:

Organização do cronograma de estágio dos estudantes da turma, a partir do elenco de instituições e entidades proposto pela professora responsável;

- Apresentação e discussão do projeto de pesquisa de mestrado ou doutorado Em curso;
- Levantamento de bibliografia específica relacionada às questões suscitadas pelos estudantes nos contextos observados;
- Contribuição no trabalho coletivo de elaboração de instrumentos de observação a serem utilizados pelos estudantes;
- Coordenação de seminários de reflexão sobre a prática;
- Orientação relativa à elaboração dos relatórios finais de estágio.

Essa aproximação entre a graduação e a pós-graduação *strictu sensu*, sem dúvida, constitui um avanço palpável para o estreitamento das relações entre a transmissão do conhecimento já adquirido e a formulação de novos saberes, missão precípua do ensino superior.

Muitos são os benefícios do projeto do ponto de vista do pós-graduando. O contato direto com a problemática do ensino do teatro em diferentes esferas pode ser de grande valia para o desenvolvimento de sua pesquisa, caso seu tema tenha correlações com essa diversidade. Sem dúvida, o interesse por questões de ensino será ampliado, assim como as habilidades de cunho propriamente didático. Tomar conhecimento do conteúdo da disciplina de graduação, assim como reunir elementos que permitam uma visão mais abrangente das relações humanas dentro da sala de aula são, certamente, outras conquistas efetivadas.

Na ótica dos estudantes de graduação as vantagens também são nítidas. Eles passam a contar com a colaboração sistemática de um pesquisador envolvido com investigação acadêmica dentro do próprio campo para o qual estão sendo formados, o que, certamente, passará a constituir fonte de novos questionamentos e reflexões. Ao entrarem em contato com os embates e desafios da pesquisa através da experiência do estagiário PAE, sua visão sobre o ensino será dinamizada e enriquecida, pois pesquisa implica, inevitavelmente, capacidade de fazer perguntas, de colocar em xeque o já instituído, a capacidade de inventar. Os futuros professores nesse momento em formação inicial são, assim, incentivados a levantar questões sobre sua própria prática como regentes de classe ou coordenadores de oficina, prática essa que, aliás, não raro se inicia bem antes do momento previsto dentro da chamada “grade curricular”.

Um terceiro ponto de vista que cabe levar em conta é o do docente responsável pela disciplina de graduação. As repercussões advindas do diálogo sistemático com o estagiário se fazem sentir em termos de um estímulo à contínua reformulação, tanto do conteúdo proposto, quanto das modalidades escolhidas para trabalhá-lo. Os riscos de cristalização do desempenho do professor universitário ficam, assim, significativamente reduzidos.

Processos de aprendizagem teatral na berlinda

Gradativamente, ao longo das disciplinas “Prática de Ensino I a III” e, na sequência, dentro do chamado “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, os estudantes passam da observação de situações de aprendizagem de teatro, para a coordenação de situações dessa natureza.

Ao longo dos estágios de observação – em educação formal e informal – os estudantes aprendem a problematizar as situações objeto de sua atenção. O que se dá, em última análise, é uma investigação sobre as práticas; eles são convidados a interrogar a ação pedagógica que se desenrola diante de sua presença, aprendendo a valer-se das referências teóricas – oriundas tanto dos estudos teatrais quanto da pedagogia – como instrumento para abrir férteis perspectivas de análise.

O TCC, que se sucede àqueles estágios, é um momento-chave na formação, ocasião em que o estudante é convocado a se valer dos diferentes conhecimentos elaborados ao longo da escolaridade universitária, tendo em vista a formulação de um projeto de aprendizagem teatral a ser por ele coordenado.

Como já se pode vislumbrar, estamos diante de uma perspectiva de formação profissional fundada na reflexão sobre a própria prática, nos moldes de trabalhos já bastante difundidos, como é o caso, entre outros, de autores como Giroux e

Perrenoud. Parte-se de problemas ligados a processos de ensino-aprendizagem, que se tornam objeto de exame por parte do estudante. Na seqüência, se dá o caminho inverso: a partir da investigação sobre a própria ação pedagógica, ele é novamente remetido à prática, agora em um novo patamar, ao qual foi integrada a análise crítica.

Nessa medida, espera-se que o estudante da Licenciatura, uma vez formado, esteja em condições de produzir novos conhecimentos, sendo capaz de:

- Formular com precisão questões sobre o significado, a natureza e as modalidades da sua intervenção;
- Prever procedimentos sistemáticos e rigorosos que possam ser colocados a serviço da busca de resposta a essas questões;
- Proceder à apresentação e divulgação dos resultados obtidos.

A elaboração do chamado TCC se inicia, portanto, com um projeto teatral preciso, envolvendo a coordenação de um processo de aprendizagem em teatro dentro de um contexto escolhido pelo aluno. No bojo desse projeto, nosso estudante é convidado a levantar uma ou mais perguntas sobre sua própria prática, de modo a poder refletir sobre suas opções, sua conduta e/ou demais aspectos de sua intervenção.

Subjaz a esse encaminhamento um ponto de vista singular sobre a subjetividade do pesquisador; longe de ser encarada como um obstáculo, ela é incorporada como parcela relevante para a produção de conhecimento em arte.

Ao longo do semestre letivo no qual se dão os encontros de trabalho sobre os passos do TCC dentro da universidade, os estudantes apresentam seus projetos em forma de seminário. Cada um desses textos é colocado na berlinda, de modo a receber contribuições dos demais membros da turma, estimulados a examinar sua formulação, ainda em processo. Percebe-se sem dificuldade a riqueza de tal dispositivo, no qual cada um aprende com as aspirações e as dificuldades do outro.

Dois ou três meses mais tarde, no final do cronograma previsto para a duração do processo teatral, dispositivo semelhante é instaurado, tendo agora como meta colocar em pauta a redação da monografia correspondente ao TCC propriamente dito.

As hesitações e impasses característicos do desafio representado pelo ato da escrita em circunstâncias dessa ordem foram por nós analisados em artigo recente² e constituem, sem dúvida, tema para caudalosas considerações. Por ora, vale lembrar que se trata de um momento delicado na perspectiva do estudante, que deve organizar seu pensamento e registrá-lo, de modo a partilhá-lo com leitores estrangeiros ao seu percurso.

O procedimento ao qual acabamos de fazer referência é o da discussão coletiva a partir do sumário de cada um dos textos de TCC, em fase de elaboração. Promover o debate em torno do sumário do texto final apresenta a vantagem de focalizar o âmago da organização do pensamento do autor; a estruturação entre as partes é reveladora de conquistas e de fragilidades no plano da exposição das idéias.

Cada um dos sumários, uma vez colocado na berlinda, engendra comentários, críticas, sugestões cuja manifestação constitui, em si mesma, outro aprendizado.

² PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Rituais de iniciação. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, ano 4, v. 4, n. 8, p. 42-44, jul./dez. 2004.

Entre as contribuições verificadas, salientam-se:

- Indicações bibliográficas;
- Apontamentos que contribuem para a explicitação mais clara de motivações, intenções, dificuldades;
- Indicações relativas à precisão de referências teóricas, temas e conceitos;
- Sugestões relativas à documentação da pesquisa;
- Propostas referentes à organização dos tópicos, visando a articulações mais coerentes, produtivas e originais entre eles.

É em relação a este último item que se revela de modo mais nítido a riqueza do procedimento. O exame do sumário do colega pode ser especialmente revelador das fragilidades do seu próprio. Envolvidos com o desafio de conceber uma estruturação satisfatória para as considerações pretendidas, os estudantes se mostram particularmente sensíveis às soluções encontradas pelos companheiros. Examinar o sumário do outro constitui, simultaneamente, um eficaz exercício de autocrítica.

Há um aspecto que chama a atenção dentro dessas considerações, por seu caráter recorrente nas diferentes turmas: a desejável tessitura entre o referencial teórico e a experiência empírica. Advertidos ao longo de vários semestres sobre a necessária alimentação recíproca entre essas esferas e colocados diante do desafio de mostrar essa articulação no cerne do texto em processo, os alunos se dão conta, quase sempre pela primeira vez, da complexidade da tarefa. Nesse sentido, multiplicam-se as proposições tendo em vista a elaboração de uma tessitura que possa responder, pelo menos provisoriamente, a esse difícil requisito.

O trabalho de conclusão de curso vem sendo tornado público por ocasião de uma mostra anual organizada pelos licenciandos, que reúne também a apresentação das manifestações teatrais por eles coordenadas. Grupos de diferentes pontos da capital e municípios vizinhos, trabalhados pelos formandos, comparecem à universidade para mostrar as realizações que, direta ou indiretamente, estão na base dos TCC. A variação do formato dessas apresentações é o coração mesmo da proposta; de aulas abertas a encenações já buriladas, passando por performances e formas breves, um significativo leque de modalidades evidencia para o público a multiplicidade da cena contemporânea.

A monografia, por sua vez, é objeto de uma sessão também pública, na qual intervêm pelo menos dois docentes: um professor convidado e o professor responsável pela disciplina “TCC”, além de a palavra ser estendida ao público presente.

Estamos novamente diante de uma rica situação de aprendizagem: na berlinda, a produção de cada um dos alunos gera descobertas relevantes para o conjunto da turma.

O leitor destas páginas certamente sabe que os caminhos aqui descritos não são tão regulares quanto podem levar a crer, como tampouco são isentos dos recuos e hesitações que costumam estar no cerne da tarefa de formação.

Ao destacar, por um lado, a articulação entre a graduação e a pós-graduação e, por outro, o questionamento da própria prática teatral como fonte de pesquisa, nossa intenção é apontar pistas que conduzam à progressiva autonomia do estudante em sua busca de construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Rituais de iniciação. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, ano 4, v. 4, n. 8, p. 42-44, jul./dez. 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Permanente de Licenciaturas. *Programa de formação de professores*. São Paulo, 2004.